



PEREIRA, Carlos Lemes. Incêndio consome 1% da vegetação do Parque Ecológico. Correio Popular, Campinas, 11 out. 2002.

Um incêndio de causas ainda desconhecidas consumiu, até o final da noite de ontem, cerca de 1% dos 1,1 milhão de metros quadrados do Parque Ecológico Monsenhor Emílio José Salim, a maior área verde de Campinas. A previsão do Corpo de Bombeiros era de que o total controle das chamas só seria atingido na madrugada. As reais proporções dos danos ambientais poderão ser conhecidas hoje pela manhã.

O primeiro foco de incêndio foi comunicado aos bombeiros por moradores das imediações por volta das 15h40 da tarde de ontem e foi eliminado em menos de uma hora, na operação inicial desencadeada pela corporação. Porém, pouco depois das 19h, novos telefonemas de vizinhos da parque deram conta de que o incêndio havia recomeçado.

Ao voltar ao local, a equipe

dos bombeiros, formada por cinco profissionais, encontrou três focos simultâneos de incêndio. O maior formava uma trilha paralela às instalações de um banheiro público desativado. O segundo se concentrava a cerca de 300 metros, na direção das terras ocupadas pelo Laboratório Animal (Lara), da Secretaria Estadual de Agricultura. O último se resumia a uma árvore e alguns arbustos, a uma distância não estimada dos dois primeiros focos.

Entretanto, a ocorrência de ventos, ainda que leves, no final da noite, preocupou os bombeiros, pelo risco de alastramento das chamas. A hipótese de o fogo ter sido iniciado por vandalismo ou negligência de pessoas (pontas de cigarro acesas atiradas no chão, por exemplo), não está totalmente afastada.

Mas os bombeiros avalia-

vam que as condições climáticas também propiciavam um incêndio totalmente acidental, originado até pela incidência de raios solares em cacos de vidro espalhados no mato. Segundo o Centro de Ensino e Pesquisas em Agricultura (Cepagri) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a umidade relativa do ar ontem baixou para 22%, índice que já justifica a classificação de "estado de atenção".

Embora o incêndio tenha se mostrado de difícil controle, um fator positivo foi o fato de as áreas afetadas serem predominantemente de vegetação rasteira, o que significa que as chamas consomem com mais rapidez o seu "combustível", diminuindo assim o perigo de a situação escapar do controle. (Carlos Lemes Pereira/Da Agência Anhangüera)



Bombeiro atua no controle das chamas, ontem à noite: causas ainda desconhecidas